

Os impactos da pandemia da *covid-19* no mercado de trabalho do segmento de confecções varejistas na cidade de Cacoal, estado de Rondônia

The impacts of the covid-19 pandemic on the labor market in the retail clothing segment in the city of Cacoal, state of Rondônia

Simone Marçal Quintino¹, Vânia Nunes Gonçalves, Edney Costa Souza, Angela de Castro Correia Gomes¹, Joareis Fernandes de Azevedo¹, João Ricardo Marques Nogueira

RESUMO

O artigo tem como objetivo demonstrar uma análise dos principais impactos que a pandemia da *COVID-19* causou no segmento de confecções varejistas da cidade de Cacoal, estado de Rondônia, em relação ao mercado de trabalho em oferta. A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, com o método dedutivo e a abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica e o formulário estruturado no *Google Forms*, contendo 23 perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta pelos proprietários e gestores das empresas do segmento de confecções varejistas do município em estudo, selecionados de forma intencional. Foram discutidas informações sobre o nível de desemprego e o avanço do vírus da *COVID-19*, bem como, as principais medidas governamentais para o enfrentamento do vírus e seus impactos no setor de varejo de confecção, cujos resultados evidenciam que o nível de desemprego na cidade da pesquisa não foi alto, pelo contrário teve mais contratações do que demissões, também foi constatado que as empresas usaram todos os benefícios concedidos pelo governo para manter seus funcionários.

Palavras-Chave: *Coronavírus*; Pandemia da *COVID-19*; Impactos; Varejo de confecção; Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The article aims to demonstrate an analysis of the main impacts that the *COVID-19* pandemic caused in the retail clothing segment of the city of Cacoal, state of Rondônia, in relation to the labor market on offer. The research is of the exploratory and descriptive type, with the deductive method and qualitative approach. The data collection instruments were the bibliographic research and the structured form in *Google Forms*, containing 23 open and closed questions. The sample was composed of the owners and managers of companies in the retail apparel segment of the municipality under study, selected intentionally. Information about the level of unemployment and the advance of the *COVID-19* virus was discussed, as well as, the main governmental measures to face the virus and its impacts on the apparel retail sector, whose results show that the level of unemployment in the city of the research was not high, on the contrary it had more hirings than layoffs, it was also found that the companies used all the benefits granted by the government to keep their employees.

Keywords: *Coronavirus*; Pandemic *COVID-19*; Impacts; Apparel retailing; Labor market.

¹ Fundação Universidade Federal de Rondônia. Grupo GEPAC.

* E-mail: gepac@unir.br

INTRODUÇÃO

Em 2019, foi identificado o primeiro caso da doença causada pelo vírus *SARS-CoV-2*, a *COVID-19*, considerada uma doença grave que se espalhou rapidamente pelo mundo. Por ser considerada uma doença de rápida disseminação geográfica, logo foi considerada uma pandemia de nível nacional.

Com a disseminação em massa, a pandemia tem causado prejuízos ao mercado de trabalho. Tal fato ocorre pelo fechamento das lojas físicas das atividades consideradas não essenciais em grande parte das cidades do Brasil. Somando a este fato, a crise provocada pelo novo *coronavírus* aumentou o desemprego e levou as empresas a buscarem alternativas para se adaptarem ao novo mercado, tendo em vista que artigos de confecção não fazem parte do topo da lista de necessidades essenciais.

É notório que a crise associada à pandemia da *COVID-19* trouxe várias consequências, tanto no âmbito social quanto no econômico, e o setor de varejo de confecção não faz parte das atividades consideradas essenciais, mediante Decreto nº 10.282 (BRASIL, 2020), onde discorre sobre tais restrições. Considerando o contexto, advindo da pandemia no ano de 2020 na sociedade e em diferentes setores do mercado de trabalho, questiona-se: *como a pandemia da COVID-19 impactou o mercado de trabalho em oferta no segmento de confecções varejistas na cidade de Cacoal, estado de Rondônia?*

O presente artigo delimita-se na área de Gestão de Pessoas e o objetivo geral foi analisar os principais impactos que a pandemia da *COVID-19* causou no segmento de confecções varejistas da cidade de Cacoal, estado de Rondônia, em relação ao mercado de trabalho em oferta. Os objetivos específicos foram: identificar o perfil das empresas participantes; contextualizar o mercado de trabalho em oferta do setor em estudo antes e durante a pandemia; verificar o percentual de contratações versus demissões do setor no período da pandemia; verificar as estratégias utilizadas pelas empresas na contratação e manutenção de mão de obra em meio a pandemia; levantar a percepção dos empresários do setor em estudo quanto aos principais impactos causados pela pandemia da *COVID-19* no tocante à contratação, manutenção e demissão de funcionários.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DA *COVID-19*

A *COVID-19* é uma infecção respiratória aguda causada pelo *coronavírus SARS-*

CoV-2, potencialmente graves, de elevada transmissibilidade. O *SARS-CoV-2* é um *betacoronavírus* descoberto em amostras de lavado broncoalveolar (LBA) que consiste na instilação seguida de aspiração de soro fisiológico no pulmão doente para recuperação do agente causador da afecção. O primeiro caso da *COVID-19* foi detectado em pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de *Wuhan*, província de *Hubei*, China, em dezembro de 2019 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), o novo *coronavírus* (*SARS-CoV-2*), tem como principais sintomas: febre, cansaço e tosse seca. Porém, em alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, entres outros sintomas, geralmente eles aparecem aos poucos. Algumas pessoas que são infectadas apresentam apenas sintomas leves, ou até mesmo podem ser assintomáticas.

Uma em cada seis pessoas infectadas por *COVID-19* fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar, essas precisam de tratamento hospitalar, mas nem sempre um infectado pelo vírus desenvolve dificuldades respiratórias. Em uma das estatísticas da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) revela que cerca de 80% das pessoas doentes se recuperam sem precisar de tratamento hospitalar. Também afirma que pessoas idosas e as que têm algum tipo de doença crônica têm maior risco de ficarem gravemente doentes.

A *COVID-19* é uma doença grave que se espalhou rapidamente pelo mundo, e no dia 11 de março de 2020, quando já havia um total de 115 países com casos de *COVID-19*, foi decretada uma pandemia pelo diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), ele destacou que a classificação não se deve à gravidade da doença, e sim à disseminação geográfica rápida que ela tem apresentado (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de *Covid-19* em São Paulo. A partir daí começaram as primeiras ações governamentais ligadas à pandemia da *COVID-19*, foi feito a repatriação dos brasileiros que viviam em *Wuhan*, teve *lockdown* que é um confinamento utilizado para designar uma medida mais radical para que haja distanciamento social, e as pessoas fiquem em casa, e outras medidas tomadas pelo governo para amenizar o número de casos (SANAR, 2020).

Muitos países sofreram e ainda sofrem com os impactos causados pelo novo *coronavírus*, sejam eles na área da saúde, social e econômica. São notórios os impactos causados na economia e em todos os setores de negócio, porém nada se compara às milhares de famílias que sofrem pela ausência de um ente querido que foi levado pela

COVID-19. No dia 30/09/2021 somente no Brasil foram mais de 21.427.073 milhões de casos confirmados e mais de 596.749 mil óbitos. E na cidade da pesquisa, Cacoal-Rondônia, (nesta mesma data) o número de casos é de 17.457, e de óbitos 356 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

CENÁRIO DO MERCADO DE TRABALHO EM OFERTA NO BRASIL NO PERÍODO DE PANDEMIA

A crise sanitária da *COVID-19* vivenciada nos tempos atuais apresenta reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações. A pandemia causada pelo novo *coronavírus* se alastrou rapidamente entre diversos países do mundo, desde que o surto começou a se espalhar, no início de 2020. A doença tem causado respostas contundentes e inéditas, como fechamento de fronteiras e quarentena de âmbito internacional. Tais medidas foram necessárias para desacelerar o ritmo de contágio do vírus, porém, as mesmas afetaram o mercado de trabalho em oferta de forma negativa, como por exemplo, a baixa do consumo que afeta de forma direta a economia local e o aumento do desemprego, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE NACIONAL, 2020), e em todo o território brasileiro houve tais consequências.

Desde o início da pandemia da *COVID-19* era notório que haveria impactos na economia. Com o decreto do isolamento social e o fechamento dos serviços não essenciais mediante a Lei nº 13.979, Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020), milhões de empregos foram perdidos no Brasil, e além dos elevados números de brasileiros desempregados, junta-se a isso uma série de trabalhadores informais com baixa renda e pessoas desalentadas que desistiram de procurar trabalho após várias tentativas frustradas (OLIVEIRA; FERREIRA, 2020).

A pandemia teve grande impacto nos setores formais, que são os trabalhadores profissionais registrados e oficializados dentro da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e também informais, que são os trabalhadores que exercem suas atividades sem registro na carteira, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), e tais impactos ocorreu na economia do mundo todo e também no Brasil. Isto ocasionou aumento do desemprego, perda de condições de renda e diminuição de horas trabalhadas.

De acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD

CONTÍNUA, 2020), o Brasil, no 1º trimestre de 2020, apresentou o total de 176,4 milhões de pessoas com idade de trabalhar (14 anos ou mais), porém somente 100,5 milhões de pessoas estão na força de trabalho. Dessas 100,5 milhões de pessoas, apenas 85,7 milhões estão ocupadas (trabalhando) e 14,8 milhões desocupadas (desempregadas). O número de pessoas desocupadas bateu recorde no Brasil nos meses de julho, agosto e setembro de 2020, chegando em 14,6 milhões de desempregados (IBGE, 2021), meses de alto estágio de infecção.

Quanto às contratações em tempo de pandemia de *COVID-19*, foram baixas, no entanto, com tantas incertezas sobre o rumo da economia e o abre e fecha dos comércios impulsionou a contratação de trabalhadores temporários no Brasil, de acordo com Associação Brasileira do Trabalho Temporário (ASSERTTEM, 2021), em fevereiro de 2021, foram preenchidas 301.460 vagas temporárias, um aumento de 18,77% com relação ao mesmo mês de 2020. O Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2020) apresentou 3.775.616 admissões no 3º trimestre de 2020, um valor baixo comparado ao 3º trimestre de 2019 que apresentou um total de 4.055.312 admissões.

Nota-se que assim como a *COVID-19*, o mercado de trabalho e a economia brasileira sofreram várias oscilações, pois o mercado teve que se adaptar às restrições vindas do governo para amenizar o contágio da doença.

CENÁRIOS DO MERCADO DE TRABALHO EM OFERTA DO SETOR VAREJISTA DE CONFECÇÕES DURANTE A PANDEMIA

O ato de manter um indivíduo isolado do convívio com outros indivíduos (isolamento social) teve impactos distintos na sociedade e na economia (OMS, 2021). Quando a *COVID-19* se alastrou pelo mundo, principalmente após março de 2020 muitos países adotaram o isolamento social como medida de combate e prevenção do vírus, no entanto, tal ato apesar de ajudar na contenção da doença teve impactos negativos na economia em geral, pois para o isolamento acontecer foi necessário o fechamento de alguns setores do mercado, os considerados não essenciais, por exemplo, o setor de varejo de confecções.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) o setor de tecidos, vestuário e calçados foi a principal influência no campo negativo na composição da taxa do comércio varejista nacional 2020, na comparação com março de 2019, esse setor apresentou resultado negativo de (-42,2%). No entanto, constata-se

que as principais influências para recuo do volume de vendas nesse setor foi a pandemia e algumas medidas de combate ao vírus, como o isolamento social e fechamento de comércios não essenciais.

De janeiro a julho de 2020 somente no estado de São Paulo houve um desligamento de 33.918 empregos formais, os mesmos estão ligados diretamente ao varejo de vestuário, conforme a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (*FECOMERCIO*, 2020). Por motivos da oscilação das medidas de combate à *COVID-19*, muitas empresas de serviços não essenciais sofreram com a baixa das vendas e também com desligamentos de funcionários, assim como os funcionários que foram desligados neste período de incertezas.

MEDIDAS GOVERNAMENTAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO SETOR EM ESTUDO

Depois do primeiro caso de *COVID-19* no Brasil, o país seguiu em alerta para diminuir a propagação do vírus. Foi criada uma lei para intensificar as necessidades de proteção contra a *COVID-19*, Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), contemplando o fechamento dos serviços não essenciais durante a pandemia, mediante o Decreto nº 10.282 e a necessidade do isolamento social e do *lockdown*.

No estado onde localiza a cidade da pesquisa, o governo estadual decretou estado de calamidade pública no dia 20 de março de 2020, mediante Decreto nº 24.887. O governo anunciou adequações ao decreto para garantir o funcionamento do setor produtivo, os trabalhadores do grupo de risco, por exemplo, idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas puderam trabalhar de casa (*home office*) ou tirar férias antecipadas para evitar o contágio. Foi proibido o funcionamento de cinemas, teatros, bares, restaurantes, lanchonetes entre outros estabelecimentos. Mantiveram-se abertos açougues, panificadoras, supermercados, caixas eletrônicos, clínicas de atendimento na área de saúde, farmácias, consultórios veterinários, posto de combustíveis, oficinas mecânicas e autopeças (RONDÔNIA, 2020).

No dia 1º de abril de 2020 o Presidente da República adotou uma Medida Provisória nº 936, autorizando empresas e empregados a fazerem acordos individuais para suspensão ou redução de salário para tentar evitar a demissão em massa. O trabalhador que se encaixa nessa descrição receberia o salário equivalente às horas trabalhadas mediante acordo com o empregador, e o restante do valor é pago pelo governo como

benefício emergencial. Inicialmente, o prazo deste acordo era de 60 dias (BRASIL, 2020). No dia 14 de julho de 2020, entrou em vigor o decreto nº 10.422, que prorrogou os prazos para celebrar esses acordos, de modo a totalizar 120 dias (BRASIL, 2020). As medidas descritas na MP poderão ser utilizadas enquanto o país estiver enfrentando o estado de calamidade pública causado pela pandemia do *Coronavírus*.

Mesmo com algumas alternativas dadas pelo governo para manter o empregado trabalhando, muitas empresas não podiam sequer abrir, por exemplo, as empresas do setor educacional, pois as mesmas não se encaixavam nos serviços essenciais que foram permitidos estarem abertos no período de pandemia mediante Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020). Por esse motivo, muitas empresas tiveram redução nas vendas e conseqüentemente na receita, e isso fez com que alguns empresários optassem por desligar parte de seus funcionários, visando redução de custos, pois mesmo algumas empresas mantendo portas abertas, tiveram que se adaptar à nova rotina e também fazer um ajuste nos gastos (AMANCIO, 2020), mas, os gestores enxergaram a demissão em massa como forma de diminuir gastos e permanecer no mercado.

Dentre os diferentes tipos de negócios que foram afetados pela pandemia da *COVID-19* o varejo de moda é um deles, considerando que a compra de peças de vestuário não é considerado essencial, de acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE NACIONAL (2020), 58% dos empresários no segmento de varejo de moda alegaram precisar de crédito para manter o seus funcionários sem demissões no período de março a abril de 2020.

Com o agravamento da situação sanitária advinda das conseqüências da *COVID-19*, os consumidores tendem a focar os seus gastos em bens e serviços mais essenciais. E isso impacta de forma negativa na receita desse setor, e conseqüentemente os comerciantes tendem a fazer demissões como forma de corte de custo. O comércio varejista paulista foi fortemente impactado pela pandemia do coronavírus, de janeiro a julho de 2020 esse comércio perdeu 144.359 empregos formais desse montante 33.918, estão ligados diretamente ao varejo de vestuário (FECOMÉRCIO, 2020), levando em consideração que essa quantidade é apenas uma pequena amostra de todo o impacto causado no mercado de trabalho.

PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NO SETOR VAREJISTA QUANTO AO MERCADO DE TRABALHO EM OFERTA

Varejo é toda atividade econômica da venda de um bem ou serviço para o consumidor final, ou seja, é uma transação entre pessoa jurídica e pessoa física. Nesse sentido, a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC, 2018), discorre que o setor de comércio, constituído pelo atacado e varejo de mercadorias, emprega 22,3% dos trabalhadores formais brasileiros.

A crise sanitária do novo coronavírus se alastrou rapidamente pelo mundo, principalmente após março de 2020, ela afetou diretamente e indiretamente muitas pessoas e também a economia. Porém, alguns setores do mercado de trabalho foram mais afetados que outros.

Com o fechamento de serviços não essenciais, muitos empresários sofreram com a diminuição das vendas e conseqüentemente também foi diminuída a equipe de trabalho, como o caso do setor varejista de confecção. Com o abre e fecha do comércio, muitos empregos foram perdidos, pois empresários acreditavam que a demissão era uma forma de amenizar os custos das empresas. Somente no Estado de São Paulo, nos meses de janeiro a julho de 2020, houve um desligamento de mais de 30.000 empregos formais (FECOMÉRCIO, 2020) no setor de varejo de confecção.

Com a baixa no número de casos no mês de janeiro de 2021, algumas empresas voltaram abrir as portas, e algumas dessas atividades econômicas apresentaram o saldo positivo na geração de postos de trabalho formais, dentro dessas atividades no setor de confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas, apresentou um saldo de 7.855 (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021), a maior parte no Paraná com 3.762 novos postos de trabalho formal.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA DE CONFECÇÕES PARA CONTRATAÇÃO/DEMISSÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA

A pandemia da *COVID-19* trouxe desafios para diversos setores da economia, aos que vendem bens de consumo e vestuário foram desafiados pelo fechamento das lojas e pelo rápido crescimento das vendas online, e muitas empresas que não tinham a prática das vendas virtuais tiveram que se adaptar a esse novo cenário. A redução do custo tornou-se objetivo estratégico imediato em todo o setor, para a maioria dos varejistas, os três maiores custos são estoque, propriedade e mão de obra (THORNTON, 2020), e esse é um dos fatores que levaram a um grande número de desemprego.

Os varejistas do setor de vestuário tiveram que se adaptar ao novo mercado, uma das estratégias utilizadas foram os ajustes nos preços com grandes descontos, pois a COVID-19 afetou de forma negativa seus consumidores e isso fez com que as lojas ficassem com grande número de produtos em estoque (THORNTON, 2020). E de acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE NACIONAL (2020), mostrou que do total da amostra da pesquisa 58% dos empresários no segmento de moda alegaram precisar de crédito para manter seus negócios sem demissões.

Amancio (2020) realizou uma pesquisa na cidade de Criciúma SC, em uma empresa que produz e vende para o consumidor final uniforme e equipamentos de proteção, a pesquisa abordou quais foram as estratégias utilizadas pela empresa nesse momento de pandemia da *COVID-19*, a empresa mesmo tendo uma demanda maior de vendas no cenário de pandemia precisou inovar para manter seus empregados. Uma das estratégias utilizadas pela empresa foi oferecer ao mercado produtos que seriam indispensáveis nesse período de crise sanitária, porém a empresa frisou que não obteve lucro com a venda de máscaras, mas que o valor supriu a folha de pagamentos mantendo seu quadro de funcionários. Em outra empresa da mesma pesquisa, o gestor deu férias por sete dias para todos os funcionários, com intuito de reduzir alguns custos.

É notório que a pandemia ainda não acabou e que o cenário muda constantemente, consequentemente as empresas precisam se inovar e buscar estratégias não só para manter o quadro de funcionários, mas também para se estabilizar nesse cenário de incertezas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória e descritiva, permitiu assim observar, registrar e analisar os fenômenos, levantar dados bibliográficos, além de explorar dados da pesquisa. A pesquisa exploratória teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito e aprimorar ideias (GIL, 2002). A descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e ordenar dados, sem manipulá-lo (PRODANOV; FREITAS, 2013), trazendo informações verdadeiras.

Quanto à abordagem, foi qualitativa, sendo importante para interpretação do pesquisador quanto às suas opiniões sobre o fenômeno em estudo (PEREIRA, 2018, p. 67). Essa abordagem permitiu identificar quais foram os impactos no mercado de trabalho do segmento de confecções varejistas frente à pandemia da *COVID-19* na cidade de Cacoal, Rondônia.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e o formulário estruturado. A pesquisa bibliográfica é o início de investigação do problema a ser pesquisado, no entanto, ela refere-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, artigos científicos, etc. (ZAMBELLO *et al.*, 2018, p. 66). Ela “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), tais materiais podem ser eletrônicos ou físicos, mas na pesquisa esses materiais foram embasados em artigos constantes na base eletrônica do *Google* acadêmico, conteúdos do SEBRAE e *sites* governamentais, empregando-se as palavras chave: *coronavírus*, *COVID-19*, pandemia e impactos. Foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021.

A outra técnica de coleta de dados utilizada foi o formulário estruturado no Google Forms, contendo 23 perguntas abertas e fechadas. O formulário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201). Foi aplicado com o intuito de tornar as questões a serem discutidas mais fáceis possíveis para aqueles que irão responder (GIL, 2002).

Universo ou população é um conjunto de elementos que possuem características específicas denominado objeto do estudo, já a amostra é uma pequena parte desse universo selecionada como critério de representatividade em determinada pesquisa. Somando-se a isso, os sujeitos da pesquisa são “aqueles que forneceram os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa” (VERGARA, 1998, p. 51).

A aplicação do formulário foi aos gestores, selecionadas de forma intencional seguindo como critérios as empresas que tenham em seu quadro funcional mais de 10 funcionários, que estivessem estabelecidas no mercado há mais de 10 anos e localizadas na região central do município. Os formulários foram distribuídos *online* nos e-mails e WhatsApp para 10 empresas no período de julho a agosto de 2021, porém, apenas 7 (sete) empresas devolveram os formulários respondidos, constituindo-se na amostra.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos, sem identificação dos participantes, pois a intenção foi somente de adquirir informações concretas que enriqueceram a pesquisa desenvolvida. Assim, os participantes que aceitaram responder ao formulário assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise dos dados trata-se do “processo de formação de sentido além dos dados, e está formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram

e o que o pesquisador viu e leu” (TEIXEIRA, 2003, p. 191), basicamente é transformar os dados em informação de forma que fiquem claros aos leitores.

Após a aplicação do formulário aos gestores das empresas, os dados e informações coletados foram analisados e formatados na forma que fosse melhor para compreensão dos leitores e se deram em quadros e gráficos; foram transmitidos em dados reais e como porcentagem. Esses dados foram analisados e transcritos a partir das informações registradas no roteiro do formulário, de uma forma clara e objetiva sem alterações dos fatos apresentados pelo gestor das empresas pesquisadas.

RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

PERFIL DOS PARTICIPANTES

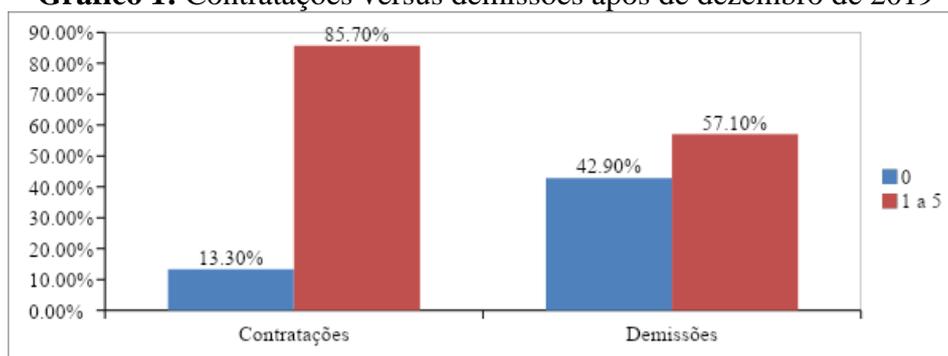
A pesquisa em primeiro momento buscou levantar o perfil das empresas participantes, e identificou que 71,4% das empresas têm acima de 21 anos de mercado e 28,6% com 6 a 10 anos de carreira, a maioria dessas empresas se classificam como empresas de médio porte, com um total de 66,7%, e o restante da amostra se classificam como empresas de grande porte com 33,3% no total. Dentre a amostra da pesquisa, 57,14% das empresas têm de 10 a 12 funcionários, e 42,86% têm acima de 23 funcionários, ou seja, apesar de muito tempo de mercado, a maioria das empresas pesquisadas possui um quadro de colaboradores reduzido.

CONTRATAÇÕES VERSUS DEMISSÕES, CONTEXTUALIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO ANTES E DURANTE A PANDEMIA.

A crise pandêmica global gerada pelo novo *coronavírus* evidencia que a aparição do vírus tem repercutido de maneira negativa no mercado de trabalho, 85,7% das empresas afirmaram que nunca haviam passado por algum momento semelhante ao atual cenário econômico que a pandemia está causando. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) a taxa de desemprego foi de 14,1% no trimestre encerrado em novembro de 2020, o maior patamar já registrado na comparação trimestral de acordo com dados do IBGE (2021). No entanto, apesar de 42,9% dos pesquisados considerarem que a sua empresa passou por um período de rotatividade de funcionários na pandemia, as empresas de confecção de Cacoal Rondônia mostraram que o índice de desemprego foi menor do que o índice de contratação, conforme evidencia o Gráfico 1.

Da amostra de sete empresas do ramo de confecção varejista, quatro delas responderam que demitiram de 1 a 5 funcionários depois de dezembro de 2019, e dessa mesma amostra seis empresas responderam que contrataram de 1 a 5 funcionários nesse mesmo período; entre essas seis, três delas fizeram substituição de funcionários. Esses dados evidenciam que a crise da COVID-19 não impactou diretamente esse setor na cidade quanto a demissões, pois foram contratados mais funcionários do que demitidos.

Gráfico 1: Contratações versus demissões após de dezembro de 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021)

Das 57,1% das empresas que afirmaram que tiveram demissões de funcionários em suas organizações depois de dezembro de 2019, usaram os seguintes critérios de desligamento de funcionários, conforme mostra o Quadro 1 .

Quadro 1: Critérios utilizados para os desligamentos dos funcionários

Empresas	Se houve demissões, quais os critérios que a empresa utilizou para desligar os funcionários?
1	“Falta de produtividade”.
2	“Custos”.
3	“Sem justa causa”.
4	“Falta de compromisso”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021)

Levando em consideração as empresas que realizaram demissões, mostra que houve certo impacto causado pela pandemia da COVID-19 indo ao encontro com as

pesquisas de Amâncio (2020), que afirma que alguns empresários optaram por desligar parte de seus funcionários, visando redução de custos em período de pandemia.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA CONTRATAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MÃO DE OBRA EM MEIO A PANDEMIA.

Em abril de 2020 o Presidente da República adotou uma Medida Provisória nº 936, autorizando empresas e empregados a fazerem acordos individuais para suspensão ou redução de salário para tentar evitar a demissão em massa (BRASIL, 2020), outros fatores utilizados para evitar o desligamento de funcionários foram as férias coletivas, férias antecipadas e redução de jornada de trabalho.

Buscando identificar quais foram as estratégias utilizadas para a manutenção dos colaboradores nas empresas pesquisadas nesse momento de pandemia da COVID-19, a pesquisa apontou que das setes organizações pesquisadas apenas uma delas não utilizou nenhum método para a manutenção dos empregados, já as demais utilizaram os seguintes métodos: duas delas usaram a redução da jornada de trabalho, outras duas deram férias coletivas e as duas últimas adotaram férias antecipadas. Das empresas que adotaram redução de jornada de trabalho, uma delas reduziu o horário de todos os colaboradores e a outra apenas de três deles.

Apesar de muitas empresas conseguirem manter seus funcionários com as estratégias de redução de jornada de trabalho, férias coletivas e férias antecipadas, algumas delas precisaram adotar medidas mais extremas, como carta de crédito, que de acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE NACIONAL (2020), 58% dos empresários no segmento de varejo de moda alegaram precisar de crédito para manter os seus funcionários sem demissões no período de março a abril de 2020. Neste estudo, 42,9% das empresas pesquisadas precisaram contratar crédito para se estabilizar no mercado ou para manter os funcionários.

Todas as empresas analisadas fizeram uma reunião com os funcionários para tratar dos assuntos e cuidados relacionados à pandemia; seis delas afirmaram que as medidas tomadas nesse período foram pensadas a longo prazo. Foram questionadas também sobre a contaminação dos funcionários pelo coronavírus e todas alegaram que houve contaminação, mas que nem todos contraíram o vírus do meio corporativo e que “a maior parte foi por meio social do que no trabalho”. Foi constatado que apenas uma das empresas teve afastamento de pessoa de risco, que era uma mulher grávida, e os demais

foram afastados em virtude da contaminação pelo vírus; nenhuma das empresas tiveram perdas de vidas de colaboradores nesse período de pandemia.

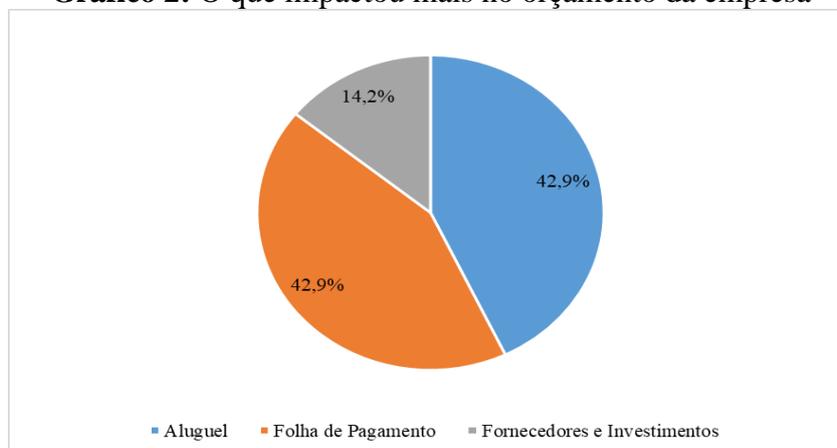
Para as empresas que tiveram contratação em meio à pandemia, 71,4% delas não mudaram o processo de contratação; permaneceram com seleção e entrevista na empresa. As demais, totalizando 28,6%, mudaram o processo, realizando a seleção online e entrevista na empresa.

PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 AO SETOR

A compra de vestuário caiu fazendo com que reduzissem os lucros das empresas varejistas de confecção. Dessa forma surgiu a necessidade de analisar quais os principais fatores que mais impactaram o faturamento das empresas de confecção varejistas, conforme evidenciado no Gráfico 2 a seguir.

O que mais impactou no orçamento das empresas foi o aluguel e a folha de pagamento. Observa-se que mesmo com poucos funcionários demitidos a folha de pagamento foi destacada como um dos principais fatores que mais gerou custo para a empresa nesse momento de crise sanitária. Deste modo, verifica-se que os funcionários ficaram em primeiro plano no que diz respeito à composição dos custos, já que o aluguel não tem como reduzir. Mesmo nas empresas que adotaram o programa de incentivo do governo, quanto à manutenção da mão de obra, em que o governo arcou com a metade dos salários, o salário dos funcionários foi um dos principais itens que impactaram os custos.

Gráfico 2: O que impactou mais no orçamento da empresa



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021)

Com a chegada da pandemia agravou a situação de muitos negócios que já vinham de uma era de dificuldades geradas pela troca de governo no Brasil e má gestão. Dentre as empresas pesquisadas, 71,4% afirmaram que não tinham problemas ou dificuldades antes da pandemia com as despesas de funcionários, aluguel, insumo ou mercadoria. Para 28,6% essas dificuldades ocorriam antes do agravamento da COVID-19, possivelmente sendo as que mais sofreram com os impactos da pandemia.

A crise da COVID-19 não impactou somente o mercado de trabalho ou a economia em geral, ela também afetou algumas áreas dentro das empresas, como financeiro, gerencial, recursos humanos, comercial. Das empresas estudadas, 50% afirmaram que a pandemia afetou de forma direta os seus processos gerenciais e as outras 50% destacaram que o desempenho nessas atividades não foi afetado.

Desde 2019, quando foi identificado o primeiro caso da doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, alguns cuidados precisaram ser tomados pelas empresas, incluindo as do estado de Rondônia. O governo estadual decretou estado de calamidade pública no dia 20 de março de 2020 mediante Decreto nº 24.817 (GOVERNO DE RONDÔNIA, 2020). Este decreto abordava que pessoas do grupo de risco como idosos e gestantes podiam trabalhar de casa (*home office*) ou tirar férias antecipadas para evitar o contágio, também foi proibida abertura de alguns serviços não essenciais como cinemas, teatros e bares. Junto com todas essas restrições, o governo estadual reforçou os cuidados higiênicos dentro das empresas com objetivo de evitar o contágio do vírus.

No Quadro 2 está descrito algumas das medidas adotadas pelas empresas participantes. Observa-se que além dos cuidados higiênicos, como uso do álcool em gel, máscaras e esterilização de materiais de uso para vendas, as empresas também tomaram cuidados com a chegada de novos clientes, adaptando assim o modo de venda como atendimento via *WhatsApp*, envio de condicional e vendas utilizando as redes sociais

Quadro 2: Medidas das empresas para evitar contágios.

Empresas	Medidas adotadas pelas empresa desde o início da pandemia
1	“Redução de jornada, afastamento das colaboradoras de risco”.
2	“Os cuidados normais, e sobre vendas utilizamos muito as redes sociais”.
3	“Reduzir a quantidade de compras e funcionários”.
4	“Esterilização de local de trabalho, exigências de normas da OMS para permanência no local, higienização com álcool em bolsas de condicional e averiguação de clientes via <i>WhatsApp</i> para saber sobre a saúde para envio de condicional.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021)

É interessante destacar que muitas empresas no ramo de varejo de confecção

foram inovadoras ao adaptar as vendas para o modo *online*, vez que parte das empresas fechou no período de pico da pandemia. Nas organizações estudadas apenas uma das sete empresas não fechou durante a crise sanitária causada pelo vírus da COVID-19, já as demais ficaram um período de tempo fechadas, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Período de fechamento das empresas no período da pandemia

Empresas	Período (dias) em que a empresa ficou fechada durante a pandemia
1	“Não fechamos”.
2	“Sim, 6 dias”.
3	“Sim, 7 dias”.
4	“Foram duas semanas ou mais.”
5	“Quase 20 dias”.
6	“Sim, 15 dias”.
7	“Sim, 7 dias”.

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021)

Com base nesses dados é possível verificar que a crise causada pela COVID-19 provocou o fechamento da maior parte das empresas pesquisadas. Mesmo com as portas fechadas para o cumprimento do decreto estadual, cinco das sete empresas alegaram que não teve nenhum funcionário que trabalhou em *home office*, já as demais, uma teve dois funcionários que trabalhou em *home office* e a outra, seis funcionários trabalharam de casa, provavelmente essas empresas adotaram o *home office* como estratégia para manter seus funcionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a natureza da crise econômica ocasionada pela pandemia do *coronavírus*, era esperado que o mercado de trabalho sofresse impactos significativos. As atividades que foram paralisadas tiveram ritmo de produção diminuído, resultando na queda do número de funcionários, trazendo a realidade um dos principais impactos causados pela pandemia no mercado de trabalho, que foi o aumento do desemprego. A pesquisa realizada nas empresas de varejo de confecção com quadro de funcionários acima de 10 colaboradores e com mais de 10 anos de mercado, tratou de um ramo do mercado que foi prejudicado por não fazer parte dos serviços essenciais durante a pandemia, o de confecção varejista, porém, empresas já consolidadas no mercado em que atuam.

Por não se tratar de um serviço essencial em período de pandemia, o varejo de confecção de Cacoal sofreu diversas dificuldades durante a crise sanitária, mas não

necessariamente houve demissão em massa ou sequer um número elevado de demissões, assim demonstrado na pesquisa. Se tratando da problemática em estudo, observa-se que alguns impactos ocorreram no mercado de trabalho de confecção de Cacoal/RO, como por exemplo, fechamento das empresas no momento de alta crise da pandemia na cidade, algumas delas precisaram pegar crédito para manter seus funcionários e também para pagar alguns custos, além de terem funcionários afastados por motivo de contágio. Acredita-se que com todos esses malefícios citados as empresas tiveram uma redução na produtividade, ou seja, nas vendas, e dessa forma alguns recursos pesaram no seu orçamento, como o próprio funcionário, pois o gestor de uma das empresas afirmou que a demissão foi adotada como uma estratégia de “corte de custo”.

A pandemia trouxe impactos significativos ao mercado de trabalho, conforme foi ressaltado ao longo do estudo, e de acordo com os objetivos específicos que era contextualizar o mercado de trabalho do setor em estudo antes e durante a pandemia e mostrar o percentual de contratação versus demissões, mostrou que houve uma média de aumento de funcionários de 20% do ano de 2019 a 2020. Também foi constatado que o número de admissões foi maior do que o número de demissões. Tais fatos evidenciam que a pesquisa foi satisfatória, alcançando seus objetivos pretendidos, apesar de trazer resultados surpreendentes, pois levando em consideração que a maioria das empresas pesquisadas é de médio porte, elas se sobressaíram nesse momento de crise econômica ao mostrar que o número de demissão não foi elevado e que houve mais contratação do que demissão, adotando como estratégia para manter o quadro de funcionários, a utilização dos recursos disponibilizados pelo governo no período da pandemia, como férias coletivas e redução de jornada de trabalho.

O terceiro objetivo específico buscou verificar as estratégias utilizadas pelas empresas na contratação e manutenção de mão de obra em meio à pandemia. Apurou-se que das sete empresas pesquisadas seis delas utilizaram métodos para a manutenção dos empregados, os métodos utilizados foram redução de jornada de trabalho, férias coletivas e férias antecipadas. É interessante ressaltar que as empresas pesquisadas demonstraram preocupação em manter o seu quadro de funcionários, pois a maior parte delas buscou utilizar os métodos concedidos pelo governo para conservar os seus colaboradores, e foi por esse motivo que não houve um elevado número de demissões nas empresas pesquisadas no município de Cacoal.

Quanto ao último objetivo específico, que foi levantar a percepção dos empresários do setor em estudo quanto aos principais impactos causados pela pandemia

da COVID-19 no tocante a contratação, manutenção e demissão de funcionários, foi constatado que as empresas não tinham dificuldades antes da pandemia e que durante a crise, mesmo não havendo um número elevado de demissões, a folha de pagamento pesou no orçamento das empresas, vez que tiveram que arcar com tais custos, levando em consideração o aumento de gastos relacionados com as medidas de segurança que as empresas precisaram adotar à época. Destaca-se que a pandemia afetou as atividades de recursos humanos, financeira e comercial das empresas, considerando todas as restrições e cuidados que as organizações e clientes tiveram que adotar no período de alto contágio da crise sanitária.

Destaca-se, como limitações da pesquisa, a falta de comunicação direta e a falta de confiança por parte dos lojistas, visto que o formulário foi enviado via *WhatsApp* e algumas empresas não aceitaram participar da pesquisa. A amostra era de 14 empresas que preenchiam os requisitos para participar da pesquisa, porém 7 lojas responderam ao formulário.

Sugere que as empresas direcionem um olhar especial para o gerenciamento dos recursos, já que as mesmas tiveram o fluxo de vendas diminuído e conseqüentemente tiveram menos retorno financeiro nos dias em que as empresas ficaram fechadas. Sugere-se que adotem técnicas de *marketing* para atrair a atenção do público, pois o varejo de confecção não é considerado um serviço essencial e isso faz com que os consumidores não coloquem em primeiro plano a compra de produtos comercializados pelas empresas desse ramo. E por fim, que trabalhem com as vendas em redes sociais e com condicionais, com objetivo de atender as pessoas que são mais conservadores e não saem de casa em meio a pandemia, sendo uma boa estratégia para garantir a rentabilidade financeira.

E para as empresas que se sobressaíram em período de pandemia mostrando que adotaram as medidas impostas pelo governo para a prevenção de funcionários e que utilizaram vendas em condicional, conjectura-se que essas precisam apenas manter todas as estratégias já adotadas.

Foi evidenciado na pesquisa que uma das estratégias que fez com que as empresas não demitissem seus funcionários foi acatar medidas governamentais como férias coletivas, horário de trabalho reduzido, dentre outras medidas, isso reforça a necessidade de novas políticas direcionadas para este segmento de empresas que foi um dos mais afetados na crise por ser considerado serviço não essencial.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

AMANCIO, M. T. **Abordagens trabalhistas sobre a covid-19 no setor de vestuário da região sul de santa catarina**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, curso de Ciências Contábeis. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/8064/1/THAISE%20MEDEIROS%20AMANCIO.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

ASSERTTEM. **Trabalho Temporário gera mais de 300 mil vagas no Brasil em fevereiro**. 2021. Disponível em: <https://asserttem.org.br/noticia/trabalho-temporario-gera-mais-de-300-mil-vagas-no-brasil-em-fevereiro-segundo-asserttem-trabalho-temporario-gera-mais-de-300-mil-vagas-no-brasil-em-fevereiro-segundo-asserttem-1>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

BARBOSA, L. N. H.; COSTA, J. S.; HECKSHER, M. Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: ampliação de desigualdades já existentes?. 2020.

BRASIL. Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Presidência da República**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm>. Acesso em: 07 mai. 2021.

_____. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. **Presidência da República**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm>. Acesso em: 07 mai. 2021.

_____. Decreto Nº 10.422, de 13 de julho de 2020. **Presidência da República**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10422.htm>. Acesso em: 07 mai. 2021.

_____. Medida Provisória nº 936, de 01 de abril de 2020. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública. **Presidência da República, Secretária-Geral do Brasil**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm>. Acesso em: 07 mai. 2021.

CACOAL. Município de Cacoal. **Cidade-Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cacoal.html>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

CAGED. **Painel de informações do novo CAGED**. 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 07 mai. 2021.

DINIZ, Celia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa. **Tipos de métodos e sua aplicação**. 2008. Pg 06. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf.

FECOMERCIO. **Em sete meses, varejo paulista elimina mais empregos do que no mesmo período dos três anos anteriores juntos**. 2020. Disponível Em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/em-sete-meses-varejo-paulista-elimina-mais-empregos-do-que-no-mesmo-periodo-dos-tres-anos-antigos-juntos>. Acesso Em: 29 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Cap. 4- Como classificar as pesquisas? 4º ed. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

GOVERNO DE RONDÔNIA. Decreto nº 24.887, de 20 de março de 2020 – (calamidade pública). Declara Estado de Calamidade Pública em todo o território do Estado de Rondônia. **Diário Oficial do Estado de Rondônia**. Rondônia. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-no-24-887-de-20-de-marco-de-2020/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

IBGE. **Desemprego fica em 14,1% no trimestre encerrado em novembro**. 2021. Disponível Em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29935-desemprego-fica-em-14-1-no-trimestre-encerrado-em-novembro>. Acesso Em: 03 abr. 2021.

_____. **Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil**. 2021. Disponível Em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnad_c_202004_trimestre_novos_indicadores.pdf. Acesso Em: 30 set. 2021.

_____. **Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020**. 2020. Disponível Em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>. Acesso Em: 17 abr. 2021.

_____. **Vendas do varejo recuam 2,5% em março**. 2020. Disponível Em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27667-vendas-do-varejo-recuam-2-5-em-marco>. Acesso Em: 29 abr. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZUCATO, T. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. São Paulo: Funepe, 2018.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Brasil inicia 2021 com geração de 260.353 empregos formais**. 2021. Disponível Em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/trabalho/marco/brasil-inicia-2021-com-geracao-de-260-353-empregos-formais>>. Acesso Em: 12 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Covid-19: Novo coronavírus - Covid-19**. 2020. Disponível Em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/saude/covid-19>>. Acesso Em: 12 abr. 2021.

_____. **COVID-19 no Brasil**. 2020. Disponível Em: <https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso Em: 12 abr. 2021.

OLIVEIRA, A. S. de; FERREIRA, E. W. **O Mercado de Trabalho em Tempos de Pandemia**. Uberlândia: CEPES/IERI/UFU, 2020. Texto para Discussão 03 - CEPES/IERI/UFU. Disponível em: <<http://www.ieri.ufu.br/cepes>>. Acesso Em: 27 abr. 2021.

OMS. **Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional**. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso Em: 12 abr. 2021.

OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. 2020. Disponível Em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso Em: 12 abr. 2021.

PEREIRA, S. A. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1º Ed. Santa Maria. 2018.

PNAD, C. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 2021. Disponível Em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego>. Acesso Em: 27 abr. 2021.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso Em: 03 mai. 2021.

SANAR. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil**. 2021. Disponível Em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso Em: 12 abr. 2021.

SBVC. **O Papel do Varejo na Economia Brasileira**. 2018. Disponível Em: <http://sbvc.com.br/wp-content/uploads/2018/11/O-Papel-do-Varejo-na-Economia-Brasileira-SBVC_Segunda-atualiza%C3%A7%C3%A3o-2018.pdf>. Acesso Em: 07 mai. 2021.

SEBRAE NACIONAL. **Os impactos da pandemia no varejo de moda**. 2020. Disponível em: <<https://sebraeunegocio.com.br/artigo/os-impactos-da-pandemia-no-varejo-de-moda/>>. Acesso Em: 07 mai. 2021.

SECOM. **Cacoal celebra 43 anos de instalação em franco desenvolvimento**. 2020. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/cacoal-celebra-43-anos-de-instalacao-em-franco-desenvolvimento/>>. Acesso Em: 02 mai. 2021.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>>. Acesso em: 3 maio 2021.

THORNTON, G. **Varejo: estratégias para superar os impactos da Covid-19**. 2020. Disponível Em: <https://www.grantthornton.com.br/contentassets/a80defafe05747cbbe3b0b7c3bbfc45f/varejo---estrategias-para-superar-os-impactos-da-covid-19.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

ZAMBELLO, Aline Vanessa. et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 2018.

Recebido em: 10/08/2022

Aprovado em: 12/09/2022

Publicado em: 24/09/2022